

TEATRO E DUAS GAITADAS

Conversa de arraial

NÃO sei se por resquícios de sangue berbere ou malaio, ou mesmo por simples questão de ritmo ou tendência musical, desde menino me sinto atraído pela harmonia misteriosa e ressoante do bombo!

Os nervos destemperados, esta intranquilidade causada pela ameaça da bomba H, e certas preocupações mensais (*Hont soit qui mal y pense*), só melhoram com o inebriamento da harmoniosa pancada no bombo.

Regalo-me! Quase me curo desta neurastenia úmida do Baixo-Vouga.

Não é para admirar, portanto, que na noite do Espírito Santo, me deixasse adormecer, encostado ao coreto, extasiado de gozo e felicidade, ouvindo o «crescendo» da Cavalaria Rusticana que a banda assoprava.

Própriamente eu não dormia; antes, eu sonhava com mansões celestiais, onde reinava o bombo, ressoando pelos abismos siderais, acordando anjos e arcanjos.

Pensava nas festas afrodisíacas de Adónis, nas danças gregas e quando mantinha aceso diálogo com Nero, sobre a origem da música e sua influência no folclore nacional, fui acordado violentamente pelo contrabaixo que me despejou na cabeça o cuspo da gaita que soprava.

Não sei se fiz algum gesto menos decente, ou se proferi palavra imprópria.

Sei apenas que ouvi uma risada irónica e um sussuro ao ouvido: — Caramba! Você deu dois pulos como um macaco.

—Pudera. Este gêbo — e apontei para as faces suadas e vermelhas do tocador — cuspiu-me na careca.

Só então vi que estava na presença do meu amigo Pinto Perfeito.

Depois de umas palavras azedas que troquei com o contrabaixo e porque gosto de coexistir pacificamente com todos, queimei-me em abstrações filosóficas.

—Então que me conta Sr. Pinto Perfeito? disse, passada a meditação.

—Tudo na mesma. Para aqui estou a ver passar este teatro da vida...

—A propósito de teatro — atalhei —, já sei que o meu amigo anda a ensaiar uma peçuzinha.

Sétimo mandamento...

E' alarmante a série de roubos que se têm praticado em Cacia, de há uns tempos para cá.

E mais alarmantes ainda são a frequência e o avontade com que o latrâpio ou larâpios têm actuado.

E' uma situação de insegurança que perturba, pois a população de Cacia sente-se ameaçada no que respeita aos seus haveres.

Evidentemente que roubos há-os em toda a parte do mundo; mas em Cacia o caso reveste-se de maior gravidade, porquanto existem dois factores que facilitam totalmente a prática do roubo.

Um, a falta de prevenção e repressão por parte das autoridades competentes.

Como todos sabem, a polícia rural, encarregada da acção repressiva e preventiva, está cometida à G.N.R., que, como também todos sabem, não existe em Cacia com carácter permanente. E sabendo os amigos do alheio que não há em Cacia autoridade que evite os roubos ou descubra os seus autores... nada têm que

(Conclui na 2.ª página)

hein! E não disse nada à malta... Riu-se.

—Não. Ando, de facto, a ensaiar, mas é um Rancho Folclórico, para as Festas da Cidade.

—Mas falaram-me duma peça que você quer levar a um concurso do S.N.I., ou coisa parecida.

Riu-se novamente. E explicou:

—A coisa é esta. Eu de facto recebi um convite, emanado do S. N. I., com vistas à organização dum Grupo Dramático, afim de concorrer ao certame teatral que o S.N.I. pretende organizar entre os amadores da província.

—A ideia é boa.

Fez-me um sinal com a mão para não o interromper. Continuou:

—Só um Clube devidamente inscrito na Federação pode concorrer. Nesta conformidade apressei-me a entregar no nosso Clube a proposta que recebi, pois na nossa terra só o Clube reúne as condições indispensáveis para poder representar Cacia neste certame.

—Claro que...

—Ouça, por favor. Entreguei o tal convite ao Clube Recreio Caciense há mais de um mês, mas ainda não tive resposta.

—Calma! Há tempo...

—Há tempo? Faltam 5 dias para nos inscrevermos, e ainda não se escolheu a peça, nem se distribuíram os papéis.

Você, que já andou metido nestas coisas, bem sabe que não é em dois meses que ensinamos, convenientemente, uma peça, de forma a permitir-nos um desempenho capaz de nos alimentar algumas esperanças.

Demais o concurso preliminar começa em Agosto.

—Talvez eles tenham qualquer coisa em organização, sabe-se lá!

—Seja como for — respondeu-me — já não há tempo para nada. Perdeu-se uma boa ocasião...

—De estar calado — respondi. Não deu pela resposta e continuou:

... de representar a terra condignamente.

—Na verdade, Sr. Pinto Perfeito, o Sr. tem toda a...

Não acabei a frase. O bombo, na sua imponência, sacudiu-se freneticamente, estremecendo as vidraças e fazendo os cães ladrar nos quintais vizinhos.

Desmaterializei-me!

O meu amigo continuava falando sobre o teatro, sobre as nossas possibilidades, sobre isto e aquilo, mas vendo que eu havia cerrado os olhos, berrou-me furioso:

—Onde está o vosso bairrismo? Onde está esse acendrado amor ao Teatro?

Eu, que já pouco entendia, abri os olhos, quando este meu amigo repetia a pergunta:

—Onde está? Onde está?

Imediatamente pensei no contrabaixo, e apontei como um tribuno para o coreto.

—Ali. E' a aquele que toca contrabaixo!

—Ora bolas...

Aborrecido, deixou-me. Vi-o entrar em casa, triste, pensativo, com a consciência de quem pode fazer alguma coisa, de quem sabe o que quer e os deveres que contraiu como único Caciense que se interessa pelo incipiente movimento artístico da nossa terra.

Tudo morreu...

O Bombo calou-se e o arraial desfez-se como por encanto.

Silêncio! E' hora de recolher, senhores!

Reporter de serviço

Biblioteca Garrettiana

—SALA FERREIRA LIMA

figura e a obra de Almeida Garrett constituem temas de profunda meditação para quem se quiser debruçar sobre uma das mais brilhantes épocas da Literatura Portuguesa: o Romantismo.

«Vamos a ser nós mesmos, vamos a ver por nós, a tirar de nós, a copiar de nossa natureza». Com este grito, o homem que nos havia de legar altas criações nos campos da poesia, do romance e do teatro anuncia todo um programa literário que haveria de ser fielmente cumprido. Garrett sabia que a «literatura é filha da Terra, como os titans da fábula, e à sua Terra se deve deitar para ganhar forças novas quando se sente exausta». Com ele, a literatura não volta só a ser essencialmente portuguesa: torna-se intencionalmente nacional. Superior às divergências das gerações ou dos indivíduos, verifica-se uma continuidade evolutiva nessa época

que começando em 1820 se prolonga por entre um século de lutas e contraditórias paixões e de revoluções e reacções.

Não admira, portanto, que homens de génio, como João Baptista de Almeida Garrett, tenham da parte dos estudiosos quem lhes consagre bibliotecas inteiras, produto de uma admiração sincera e de absorvente investigação.

Um desses homens — o Coronel Ferreira Lima — reuniu a maior colecção garrettiana do mundo, com originais, correspondência, primeiras edições e muitas recordações do autor das «Viagens na Minha Terra», que legou à Universidade de Coimbra. Trata-se, com efeito, de uma valiosíssima doação de que fazem parte ainda numerosas espécies bibliográfi-

cas, «ex-libris», cerca de 4.000 registos de Santos, retratos, bustos, mobiliário, etc., cuja entrega foi executada em 1957 após a morte da filha do testador, a Sr.ª D. Maria Lina Ferreira Lima.

Prestando homenagem à memória de quem tão generosamente tomou tal decisão, o Governo resolveu criar a Sala Ferreira Lima, anexa ao Instituto de Estudos Portugueses da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Para a cerimónia inaugural deslocou-se a esta cidade o Sr. Ministro da Educação Nacional acompanhado de altos funcionários do seu Ministério.

Numa sessão que teve lugar na referida «Sala» os Srs. Profs. Drs. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, director do Instituto de Estudos Portugueses, e Maximino Correia, reitor da Universidade, usaram da palavra para expressar o significado e a projecção de tão valiosa dádiva.

A certa altura, o primeiro dos oradores afirmou:

«Um novo instrumento de cultura surgiu nesta Faculdade e temos de o aproveitar do melhor modo, atraindo os estudiosos ao exame das valiosas espécies aqui reservadas e promovendo trabalhos e estudos com base nesta rica livreria».

A seguir, o Sr. Prof. Dr. Maximino Correia agradeceu à família do Coronel Ferreira Lima o importante legado e enalteceu a acção do Sr. Prof. Dr. Costa Pimpão, a quem muito se ficou devendo na organização da Sala.

Depois, numa sala contígua, o Sr. Visconde de Ferreira Lima, sobrinho do patrono da Sala, descerrou o busto de seu tio, da autoria do escultor Raul Xavier.

A encerrar a cerimónia, o Sr. Prof. Eng.º Leite Pinto proferiu rápidas palavras, dizendo que a sua presença assegurava o interesse que o Governo vota aos problemas da Universidade, que felicitou pela importante doação, tendo também referências muito carinhosas para a generosa oferta da família de Ferreira Lima.

Fica assim a vetusta Universidade de Coimbra a dispor de mais uma colecção de boas obras que muito vêm enriquecer os elementos de estudo de que já dispunha. S.N.

Procurando-O

Responsabilidade de Eugénio da Costa Morgado

AS ARISTOCRACIAS

Aristocracia vem do grego *aristos*, o melhor, e *Kratos*, poder. Aristocracia, pois, em sua acepção literal, significa: *poder dos melhores*. Há-se de convir em que o sentido primitivo tem sido por vezes singularmente deturpado. Tomemos as coisas no ponto de partida e acompanhemolas através das idades, afim de deduzirmos daí o que acontecerá mais tarde.

Em nenhum tempo, nem no seio de nenhum povo, os homens, em sociedade, não podiam prescindir de chefes; com estes deparamos nas tribos mais selvagens. Decorre isto de que, em razão da diversidade das aptidões e dos caracteres inerentes à espécie humana, há por toda a parte homens incapazes, que precisam ser dirigidos, homens fracos que reclamam protecção, paixões que exigem repressão. Daí a necessidade imperiosa de uma autoridade. E' sabido que, nas sociedades primitivas, essa autoridade foi conferida aos chefes de família, aos antigos, aos anciãos; numa palavra: aos patriarcas. Essa a primeira de todas as aristocracias.

Tornando-se numerosas as sociedades, a autoridade patriarcal veio a ficar impotente em certas circunstâncias. As querelas entre povoações vizinhas deram lugar a combates; fez-se mister, para dirigi-las, não mais os velhos, porém homens fortes, vigorosos e inteligentes; daí os chefes militares. Vitoriosos, estes chefes foram investidos da autoridade, esperando os seus comandados que com a valentia deles estariam garantidos contra os ataques dos inimigos. Muitos, abusando da posição a que tinham sido elevados, se apossavam dela por si mesmos. Depois, os vencedores passaram a impor-se aos vencidos, ou os reduziram à escravidão. Daí a autoridade da força bruta, que foi a segunda aristocracia.

Os fortes, com os bens que possuíam, transmitiram muito naturalmente a seus filhos a autoridade de que disfrutavam; e os fracos, nada ousando dizer, se habituaram pouco a pouco a ter esses filhos por herdeiros dos direitos que os pais haviam conquistado e a considerá-los seus superiores.

Veio assim a divisão da sociedade em duas classes: a dos superiores e a dos inferiores, a dos que mandam e a dos que obedecem. Estabeleceu-se de tal modo a aristocracia do nascimento, que tão poderosa e preponderante se tornou, quanto a da força, visto que, se não tinha por si a força, como nos primeiros tempos, em que importava fizesse cada um o sacrifício da sua pessoa, dispunha de uma força mercenária. Na posse de todo o poder, ela naturalmente se arrogou todos os privilégios.

(Continua no próximo número)

UMA GRANDE NOTÍCIA

Um alto serviço que virá prestar a Cacia, aos seus conterrâneos e amigos, e ainda à própria região, é aquele a que se propõem as modernas instalações da «**MERCANTIL DO BAIXO VOUGA, LD.**», no Largo 5 de Outubro, em Cacia, cuja inauguração se prevê para breve.

Firma recentemente fundada, e constituída por elementos de reconhecida actividade e idoneidade, ali encontrará de tudo o que precisar nos ramos de AÇOS, FERROS, FERRAGENS, FERRAMENTAS, DROGAS, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, ARTIGOS ELÉCTRICOS, UTILIDADES, etc., num ambiente verdadeiramente acolhedor. A «**Mercantil do Baixo Vouga, Ld.**» vem resolver todas as dificuldades encontradas na nossa terra em se adquirir o que se deseja sem necessidade de recorrer a deslocações inúteis, ou a perdas de tempo sempre precioso, por questões de preços ou de qualidades dos seus variadíssimos produtos.

A «**Mercantil do Baixo Vouga, Ld.**», um nome a fixar.

Por Aveiro

Concurso Pecuário Distrital, integrado nas comemorações do milenário de Aveiro

Promovido pela Comissão Central Executiva das Comemorações do Milenário de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários através da Intendência de Pecuária de Aveiro, realizar-se-á no dia 6 de Julho um concurso pecuário com carácter distrital, integrado na Exposição Agro-Pecuária.

Este certame visa não só estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico mas ainda documentar por forma expressiva o valor da riqueza pecuária da região.

Neste certame serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças holandesa ou turina, marinhoa e arouquesa) e suína (raça Large White).

Aos proprietários que em cada classe apresentarem animais que mais se distingam pelo seu valor morfo-funcional, serão conferidos prémios pecuniários num montante de mais de esc. 60.000\$00 além de taças e menções honoríficas.

Estando previsto um desfile de gado julgou-se da maior conveniência conferir ao certame um certo cunho de regionalismo, instituindo-se para esse efeito um prémio pecuniário e uma taça milenário de Aveiro que serão entregues ao Grémio da Lavoura a cuja área pertencer o melhor grupo de animais conduzidos por pessoas que vistam trajes mais típicos na região.

Oportunamente será publicado o Regulamento do certame e bem assim as listas dos prémios a conceder.

Inspecções militares

Realizam-se no próximo mês de Junho, nos dias abaixo indicados, as inspecções dos mancebos recrutados das várias freguesias do concelho de Aveiro:

No dia 1, Vera Cruz (60); em 2, Vera Cruz (7) e Glória (53); em 3, Glória (8), Aradas (38) e Cacia (14); em 4, Cacia (14), Esqueira (40), Eirol (7) e Requeixo (6); em 5, Requeixo (26), Eixo (24) e Oliveirinha (24), S. Jacinto (7) e Nariz (15).

Entre parentesis, indicamos o número de mancebos que devem apresentar-se.

No fim, sorteio dentre todos os mancebos para o serviço da Armada.

Rádio «Philips»

Vende-se em estado novo, de modelo recente, pequeno. Informa este jornal. (4)

ESGUEIRA



Agradecimento

Abílio da Cruz e sua família vem manifestar publicamente o seu reconhecimento a quantos acompanharam sua Tia, (Henriqueta da Conceição), à sua última morada e a todos que manifestaram o seu pesar por tão triste desenlace, pedindo-lhes seja relevada a falta de agradecimento particular, a quem não foi possível fazê-lo por falta de endereço, inscrição e ilegibilidade de nomes.

Padaria

Trespasa-se a Padaria Curien-se, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. (4 4)

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

(1.ª publicação)

Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público, que ANTONIO DE ALMEIDA MODESTO, casado, residente na Rua Antónia Rodrigues, n.º 105, f.eguesia da Vera Cruz, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu sogro HENRIQUE DA COSTA, da sepultura n.º 339, do 2.º Talhão do Cemitério Central, para a Capela n.º 93, pertencente a Domingos Ferreira da Maia, do referido Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1959.

O Presidente da Câmara, Alberto Souto.

Padaria

Trespasa-se com vários extras e boa cozedura, dentro do distrito de Aveiro. Motivo de retirada. Informa esta redacção. (6 5)

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Lutz de Camões, 132 1.ª Dt
Telef. 38164 — LISBOA

NO



ARMAZÉM SERGIOS

Encontrará V. Ex.ª os mais modernos e variados tecidos de Lã

O tecido das 4 estações

Av. Dr. L. Peixinho, 66

AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

(1.ª publicação)

Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público, que CANDIDA AMELIA LOPES MOREIRA, viúva, residente na Rua Passos Manuel, n.º 7, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu marido EMÍLIO AUGUSTO LOPES, do jazigo da família Gozalez, no Cemitério Sul, para o sarcófago n.º 546, 2.º Talhão, do Cemitério Central, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1959.

O Presidente da Câmara, Alberto Souto.

Sétimo mandamento...

Conclusão da 1.ª página

recear. Sentem-se como peixinhos na água...

Outro factor, não menos importante, é o hábito, talvez de séculos, sabemos lá, de em Cacia — e na região — ninguém acautelar as entradas na sua casa.

Quando a família sai, e a casa fica sem ninguém, ao contrário do que se fez em toda a parte, fecha-se a porta mas deixa-se, como sinal de que não há gente na casa, a chave no lado de fora da fechadura.

Ora este hábito, encantador pela confiança que revela na probidade do próximo, com um tão alto significado moral, tão cristão na fé do cumprimento do sétimo mandamento, tem de desaparecer. Há que perder a ingenuidade de julgar os outros por si próprios!

Os tempos são outros! Cacia já não é aquela aldeia de há 20 anos em que todos eram primos e primas, todos se conheciam; em que, à parte umas surripadelas de uvas ou maçãs, não se ouvia falar em roubo.

E' terra de muito movimento, em que um desconhecido já não dá nas vistas, e pode por lá andar sem que ninguém nele repare.

Os próprios forasteiros que lá se instalaram podem ter feito circular, como curiosidade digna de menção — que é — a história da «chave do lado de fora...» e com isso, inadvertidamente, ter despertado a cobiça dos ratoneiros, que viram logo haver um fitão a explorar.

E como os tempos são outros, os habitantes têm, também, (de ser outros.

Há que acompanhar o progresso...

Logo:

Fechar portas;

Chave no bolso;

Desconfiar.

Se assim não fizeres, bom povo de Cacia, ficas sem camisa!

E ao mesmo tempo, exigir que no mais curto prazo se instale um posto da G.N.R., que bem preciso é.

Observador.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 22:

1.º prémio	41516
2.º "	38228
3.º "	13782
4.º "	11587

Padeiro

Empregado amassador ou forneiro, oferece-se para trabalhar na região de Aveiro.

Informa esta redacção. (1)

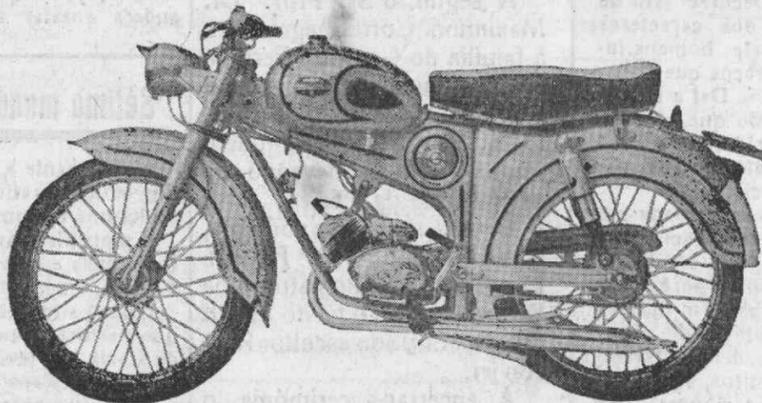
PADARIA

Trespasa-se ou arrenda-se em Almoster (Santarém), por motivo da viúva não poder estar à testa. Tratar na mesma, ou na Padaria Gronelândia, em Ilhavo. (5 5)

FAMEL

Quando resolver comprar um motocielo não o faça sem apreciar um
FAMEL FOGUETE
"GRANDE SPORT"

Um motocielo da actualidade e o melhor até hoje em circulação nas estradas de Portugal.



O GALGO DOS CAMINHOS

Equipado com o melhor e mais moderno motor alemão de 50 c. c. — de 3 velocidades — mudanças de pé — Kick-Starter — sem correntes interiores — com 3,2 hp. de força — velocidade, 85 kms horários — GARANTIDO pela ILO-WERKE.

Um exclusivo da FAMEL, com aros em destaque especiais de 55 mm. com ilhós — pneus em destaque, grande balon — farol especial com conta-quilómetros.

O motor especial ILO, que equipa este maravilhoso motocielo, foi submetido nas estradas mais acidentadas da Alemanha, às mais rudes provas, fazendo: 50.000 kms. em 6 meses, sendo alguns milhares de quilómetros sem parar.

EIS UMA DAS SUAS CREDENCIAIS: garantido pela organização:

FAMEL

FABRICA DE PRODUTOS METALICOS, LD.ª

ÁGUEDA — Telef. 91 P.B.X.

FILIAL EM LISBOA: — Praça do Areeiro, II-B — Telef. 725655

AGENTES EM TODO O PAÍS



Tavares & Irmãos, L.

Rua das Cardadeiras
FORÇA — AVEIRO — Telef. 1062
Filial — Bonsucesso da Figueira da Foz

Construção de moagens, escaroladores, tubos
chupador de borracha e plástico
Serralharia mecânica e civil

TRATORES de 30 e 45 H.P. da marca B.U.K.H.

Respectivamente de 72.000\$00 e 108.000\$00 com charrua de um e dois bicos
Transacções em todo o País

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 23, o sr. José Simões Garrido, 59 anos, digno chefe de 3.ª classe da C. P., que foi chefe do Apeadeiro de Cacia e se encontra em serviço na estação de Verride, tendo a sua residência em Souzelas.

— Amanhã, 24, a sr.ª Guilhermina Nunes Figueira, 48 anos, da Quinta, esposa do sr. Manuel Figueira de Carvalho, zeloso soldado da G.N.R. em Aveiro, residentes em Azurva; e o sr. António Veleiro Morgado, 21 anos, de Esgueira e residente em Lisboa.

— No dia 25, o sr. Joaquim Rodrigues Miranda, 58 anos, bom proprietário de Cacia; a sr.ª D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, 59 anos, esposa do sr. José Maria da Silva Matos, bons cacienses e conceituados industriais de padarias em Espinho e Paços de Brandão; a sr.ª D. Maria Nogueira da Silva, 47 anos, esposa do sr. José Maria Martins da Silva, naturais de Vilarinho e Cacia e activos industriais de padaria em Lisboa; a sr.ª Alice Dias de Pinho, 56 anos, esposa do sr. António Rodrigues Lourenço, da Quinta; a galante menina Maria do Carmo Nogueira da Silva, colhe mais uma florida primavera, filha do sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva, de Angeja e benquistos industriais de padaria em Vila Franca de Xira; e a menina Ilda Rodrigues Miranda Gomes, completa 10 rissonhas primaveras, filha do sr. Mário Rodrigues Gomes e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Miranda, naturais de Cacia e Sarrazola, onde residem.

— Em 26, a sr.ª Maria dos Anjos dos Santos Valente, 46 anos, esposa do sr. Agostinho Rodrigues Barbosa, naturais de Madaúços e da Póvoa e residentes em Lisboa; a sr.ª D. Cremilde da Silva Tavares, 43 anos, esposa do sr. Adriano Sequeira Tavares, industrial de sabão e pedra, residentes no Cabeço de Cacia e a sua sobrinha sr.ª Lídia de Oliveira Sequeira, completa 28 anos, no dia 28, esposa do sr. Manuel Tavares Cirne, residentes em Alcobaça.

— Em 27, o sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, de Madaúços e benquista industrial de padaria em Setúbal; o sr. Bartolomeu Nunes das Neves, de Angeja e funcionário dos Hospitais Cívicos de Lisboa; e Orlando Miranda da Cunha e Costa, filho do sr. Salvador da Cunha e Costa e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues Miranda, da Póvoa e considerados industriais de padaria em Santarém.

— Em 28, o sr. Armando do Carmo Tavares, dig.º 1.º sargento do exército, natural do Cabeço de Cacia e residente em Lisboa; a sr.ª D. Maria Esteves da Silva, esposa do sr. Vitorino Esteves das Neves, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Lisboa; a sr.ª D. Rosa de Matos Miranda, 27 anos, esposa do sr. Carlos Rodrigues Miranda, de Cacia e conceituados industriais de padaria na Póvoa do Varzim; e o sr. Joaquim Nunes

NOTÍCIAS LOCAIS

Comunhão das crianças

Como dissemos a semana passada, realiza-se amanhã, dia 24, a festividade da Comunhão Solene das crianças da nossa freguesia, com o seguinte programa:

HOJE, dia 23, às 16 horas, confissões para as crianças, seus pais e padrinhos se o quiserem fazer.

AMANHÃ (domingo), às 6 horas, missa para as pessoas que não possam assistir à Missa da Comunhão; às 8 horas, concentração das crianças no largo do Espírito Santo e desfile para a Igreja paróquial; às 9 horas, Missa da Comunhão; em seguida será servido, no Centro Paróquial, o pequeno almoço às crianças; às 12 horas, Missa solene; às 16 horas, Adoração Geral do S.S. Sacramento; às 17 horas, Procissão eucarística, consagração das crianças a Nossa Senhora e oferta de flores.

Festas do Espírito Santo

Embora prejudicadas pela chuva, decorreram chelas de brilho as festas em louvor do padroeiro de Cacia — Divino Espírito Santo —, realizadas no último sábado, domingo e segunda-feira.

Não se realizou a corrida de bicicletas, por falta de concorrentes.

Foi nomeado juiz para o próximo ano o sr. José Maria Dias Tavares, laborioso industrial de padaria em Covões (Cantanhede).

De Esgueira

Anos. — No dia 16, completou 4 rissonhas primaveras a interessante Maria de Fátima de Almeida Duarte, filha do nosso conterrâneo sr. João Nunes Duarte e de sua esposa sr.ª D. Olinda Favela de Almeida Ferreira, ausentes na Venezuela.

Muitas felicidades. — C.

De Azurva

Anos. — No dia 24, faz 56 anos o sr. João Maria Marques da Graça, panificador em Aveiro, e sua esposa passa também o seu aniversário no dia 26.

Os nossos parabéns. — C.

Cruz, 45 anos, natural de Anadia e sócio da acreditada firma «Centro Velocipédico do Minho», de Braga, filho do nosso redactor principal sr. Anibal Cruz.

— E em 29, a sr.ª D. Maria Irlanda Rodrigues de Pinho, 31 anos, esposa do sr. Manuel Inácio Coutinho Fonseca Saraiva, proprietário da fábrica de pomadas para calçado e cera da marca «Royal», instalada na Quinta, filha e genro do sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.ª D. Joana da Ascensão Pereira de Pinho, deste mesmo lugar e benquistos industriais de padaria em Oliveira de Azemeis; o sr. Domingos Soares das Neves, 56 anos, de Angeja e cozinheiro a bordo; e a sr.ª Maria do Rosário da Silva Costa, 41 anos, esposa do sr. António Dias da Costa, acreditado empreiteiro de pinturas e estuques da construção civil de Lisboa.

Muitas felicidades para todos.

Agradecimento



Maria Augusta Dias Corropio

O seu viúvo Manuel Rodrigues Alves, seus filhos Joaquim Maria Rodrigues Alves e Maria Dias Corropio, sua nora Maria Teresa Martins Lima Alves, seu genro António Nogueira Morais, seus netos e mais família, vêm por esta forma agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua sempre chorada mulher, mãe, sogra e avó, se dignaram assistir aos ofícios de corpo presente e do 7.º dia e por qualquer meio lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade

Angeja, 19 de Maio de 1959.

De S. Bernardo

Barbaro crime. — No dia 20, ao começo da noite, ocorreu nesta localidade um hediondo crime, do qual foi vítima o sr. Salvador da Maia G. fanhão, casado, de 58 anos, agricultor, que foi agredido com uma navalhada e veio a falecer pouco depois no hospital de Aveiro.

Todas as supeitas da cobarde agressão recaíram no seu vizinho Joaquim Rodrigues Branco, casado, de 50 anos, canteiro, que há anos andavam de relações cortadas e por que na tarde desse dia as mulheres de ambos — Rosa de Jesus Melo e Dolores Baptista, respectivamente — se haviam travado de razões e insultado.

Por isso, a G. N. R. de Aveiro prendeu o Joaquim Rodrigues Branco e seu filho Jorge de Pinho Branco, solteiro, de 18 anos, para as devidas averiguações.

Embora negassem de princípio o crime, o Joaquim Branco acabou por confessar, recolhendo à cadeia, sendo enviado ao tribunal o respectivo processo e posto em liberdade o seu filho Jorge de Pinho Branco, que diz nada ter com a agressão.

PADARIA

Trespasa-se localiz da em Azurva, com a cozedura diária de 120 Ex., 60 TC e 15 Esp., tendo fabrico de triga-milha e boroa.

Tratar com José Maria de Oliveira, na mesma. (4-4)



PORTO Rainha Santa

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª Vila Nova de Gaia

De Sarrazola

Uma série de roubos traz a população sobressaltada. — De há uma temporada a esta parte, têm-se registado vários roubos neste lugar, sem que até agora tenham sido descobertos os assaltantes, não obstante as várias diligências empregadas, tanto pelas autoridades como por particulares.

Entre outros, enumeramos os seguintes: ao sr. Júlio Augusto da Silva Tavares, 4.000\$00 em dinheiro; à sr.ª Luisa Rodrigues da Silva (Pita), comerciante, um cordão e peça de ouro e 300 e tantos escudos em dinheiro, num valor de 4.000\$00; ao sr. Armando Dias da Silva Matos, 1.000\$00; à sr.ª Maria Oliveira, 400\$00; ao sr. Manuel de Oliveira Valente, carpinteiro de construção civil, 5.000\$00; ao sr. Manuel Rodrigues Carapinha Júnior, 300\$00; ao sr. Francisco da Silva Roubaco, negociante de madeiras, 3.300\$00; e ao sr. José Maria da Silva Pinho (o Direitinho), negociante, 9.000\$00.

E no último domingo, em pleno dia, entre as 14,30 e 16 horas, foram assaltadas, por processo de partir um vidro das janelas e correr os fechos, as residências dos srs. Arnaldo Teixeira e José Mendes, naturais de Marco de Canavezes, operários da Fábrica de Celulose, moradores no Cabeço, e do sr. Mário Rodrigues Gomes, motorista da mesma fábrica, morador neste lugar.

Ao Arnaldo Teixeira roubaram um fato azul-marinho e os suspensórios, que estavam colocados nas calças; ao José Mendes, a carteira com 500\$00, um terço de prata e um porta-moedas com \$70 apenas; e ao Mário Gomes, uma peça de dez mil reis antigos, duas medalhas, duas pulseiras e duas alianças de criança, duas pelicanas (grandes brincos antigos) e uma aliança de homem, tudo em ouro, uma caneta de tinta permanente e 32\$00 em dinheiro, num valor superior a 2.000\$00.

Os roubos de domingo foram praticados enquanto os referidos operários estavam a trabalhar na fábrica e suas mulheres e filhos foram assistir à passagem da procissão da festa do Divino Espírito Santo, tendo o larápio sido visto nas proximidades das casas assaltadas, mas não reconhecido nem desconfiado, por ser de dia.

O assaltante, em ambas as casas fechou as portas de madeira das janelas e actuou de luz eléctrica acesa, remexendo todos os móveis e roupas.

Impõe-se uma rigorosa vigilância do nosso povo e uma investigação policial urgente, para tranquilização da povoação de Sarrazola e evitar estender-se a outras localidades.

Mais uma vez se confirma a necessidade de ser montado em Cacia um posto da G. N. R.

Ficou sem empregado, mas ficou com as chourças... — O industrial-alfaiate sr. João Dias da Fonseca, deste lugar, tinha ao seu serviço Carlos Lavandeira Júnior, de Vila Nova de Gaia, onde reside na rua Viterbo de Campos, 10, casa 4, e porque lhe fossem faltando da dispensa da sua casa particular chourças do seu fabrico caseiro, procedeu a uma vistoria, indo encontrar 15 delas debaixo da cama daquele seu empregado, para as transportar para sua casa quando lá fosse.

Po-lo na rua e ficou com as chourças...

Anos. — No dia 21 completaram 3 primaveras as gémeas Maria Luisa e Maria Miranda Gomes, filhas do sr. Mário Rodrigues Gomes, motorista na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Miranda, moradores neste lugar.

— E em 23, completa 12 primaveras a menina Maria Alice da Silva Dias, filha do sr. Antó.

De Angeja

Inspecções militares. — Realizaram-se no dia 11 de Junho próximo, as inspecções dos manobras da nossa freguesia.

Relógio da igreja. — Deixou de dar horas já há dias o relógio da torre da nossa igreja paróquial, que deve estar avariado. Que a Junta de Freguesia trate, urgentemente, da sua reparação.

Anos. — No dia 24, faz 33 anos a sr.ª D. Helena Marques Vidinha, esposa do sr. Manuel Maria Nogueira Trindade, empregado na Fábrica de Celulose em Cacia.

— No mesmo dia, faz 31 anos o sr. Fernando Nogueira Souto, nosso conterrâneo ausente na Venezuela.

— Em 26, passa o seu aniversário a sr.ª D. Ildia Rodrigues Esteves, esposa do sr. Arménio Nogueira da Silva, nossos conterrâneos e conceituados comerciantes em Manaus (Brasil).

— Também no mesmo dia, faz 25 anos o sr. Artur Dias Nogueira, também ausente em Manaus (Brasil), filho da sr.ª Graçinda Dias Nogueira, estimada proprietária da rua da Cruz e de seu falecido marido Joaquim Dias Nogueira.

As nossas felicitações. — C.

De Taboeira

Festividade. — Em louvor de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se na capela de Santa Maria Madalena, no último domingo, sermão, terço e exposição do Santíssimo, a cujas cerimónias procedeu o rev. coadjutor da freguesia de Esgueira, sr. P.º Agostinho Ferreira.

Irmandade das Almas. — Acaba de ser dotada com uma nova bandeira a Irmandade das Almas, deste lugar.

Ao facto, nos referiremos no próximo número.

Doente. — Encontra-se muito doente o sr. João de Oliveira, feitor da Quinta de Taboeira.

Desejamos-lhe as melhores.

Anos. — No dia 17, completou 15 anos Manuel Pedro Nogueira Crespo, filho do sr. José Brillante Crespo e de sua esposa sr.ª Aurora Marques Nogueira, residentes neste lugar.

— E em 24, completa 10 rissonhas primaveras a interessante Maria Valdomira Ribeiro Machado e no dia 28 faz 12 anos o seu irmão Jaime Manuel Ribeiro Machado, filhos do sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Ribeiro Machado.

Muitas felicidades. — C.

(Da Redacção):

No dia 24 passa o seu aniversário o nosso assíduo correspondente de Taboeira sr. José Maria Marques Carvalho, estimado proprietário de barbearia e alfaiataria naquele lugar.

Felicitemo-lo. — C.

De Frossos

Do Brasil. — Acompanhado de sua esposa, chegou há dias do Brasil o nosso benemérito conterrâneo sr. José Teixeira de Abreu, a quem foi prestada significativa homenagem à sua chegada.

Ao facto nos referiremos para a semana.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia

Amanhã, dia 24, concurso de Faro.

Sociedade Columbófila de Angeja

Amanhã, dia 24, concurso de Faro.

No dia 23, completa 12 primaveras a menina Maria Alice da Silva Dias, filha do sr. Antó.

Muitas felicidades. — C.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE :: ARCOS DE VALDEVEZ :: PENICHE :: FÁTIMA
CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
Pinto de Magalhães, Ld. — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.^{da}

BANQUEIROS

Todas as operações Bancárias

Consulte: Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil

DE **André de Mira Corrêa**

Construtor civil diplomado

Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 1049 — AVEIRO
 para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
 Orçamentos grátis



A. A. Abrantes, Filhos, L.^{da}

CONSTRUTORES DE FORNOS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO

TELEFONES. 110 / 25 / 167

TELEG. CASA ABRANTES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA VOSSA INDÚSTRIA
 CASA FUNDADA EM 1918

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com óptimos resultados e grande economia, a construção de: *Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.*

Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 54

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.

DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.

Vendas aos mais baixos preços

Rádios

REPARAÇÕES
BOBINAGENS

Rádios "AGA" os melhores

Vendas a pronto e a prestações

IRCÍLIO COELHO

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
 AVEIRO — Telefone 333

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
 Redes de Esgotos — Distribuição de águas
 Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
 Levantamentos topográficos — Minas
 Rua do Mercado, 92 - 2.ª AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cura passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardença na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^{ca}

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
 AVEIRO — Telefone permanente 304 — ESGUEIRA



Bicicletas

RALEIGH. — 1.770\$00

ATLANTIC. 908\$00

Grande baixa de preço.

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.^{ca}

R. do Crucifixo, 116 a 124
 LISBOA — Telef. 27027

Agência Funerária Melo

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Trata de funerais e trasladações, responsabilizando-se pelos seus serviços, tendo a maior pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

LOJA NOVA

Sita na Rua da Liberdade — ANGEJA

de

Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.

Acetam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.

Vinício JOIAS — OURO
 PRATAS — RELOGIOS

————— Oficina —————

R. Cons. Luiz Magalhães — Tel. 919 — AVEIRO

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA

Rua da República — CACIA — Telef. 10

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País. Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição. Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

CASA MENDES

de: Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANOEJA — Telef. 63

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.

Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Empresa Industrial de Tintas

É critério e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 27

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"CONSTRUTORA"

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 309

Praça de Cacia n.º 10

Doenças da pele

Herpes, Impigens, Eczemas secos e úmidos

e todos os mais variados males de pele

só se conseguem curar rapidamente usando os produtos

CURADERMO — Pomada - Sóluto - Sabonetes

Preparados da FARMACIA MODERNA de José Pinto

Rua Comb. da Grande Guerra, 108-110 — Telef. 65 — AVEIRO